



www.iab-rs.org.br

IAB-RS | Instituto de Arquitetos do Brasil | Quarta, 23 janeiro 2008.

CAPA

» IAB-RS

» SOLAR

EDITORIAL

COLONAS

NOTÍCIAS

AGENDA

SEÇÕES

ENTREVISTAS

» infoIAB-RS

CADASTRO

ASSOCIAR-SE

CONTATO

CONCURSOS EM ANDAMENTO:

RESULTADO CONCURSOS:



::: > GERAL <:::

:: DISCUSSÃO

Listas de Discussão sobre Arquitetura, Urbanismo, Design, Cad e outras ...

:: LIGAÇÕES

Entidades, Escolas, Bolsas, Pesquisas...

:: NÚCLEOS IAB-RS

Núcleos Regionais do IAB-RS.

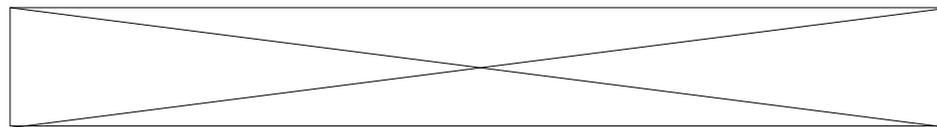
:: CADASTRE-SE

Para receber o InfoIAB-RS toda semana em seu email

:: EXPEDIENTE

Equipe responsável pelo InfoIAB-RS.

.....



**Forma(T)ação**

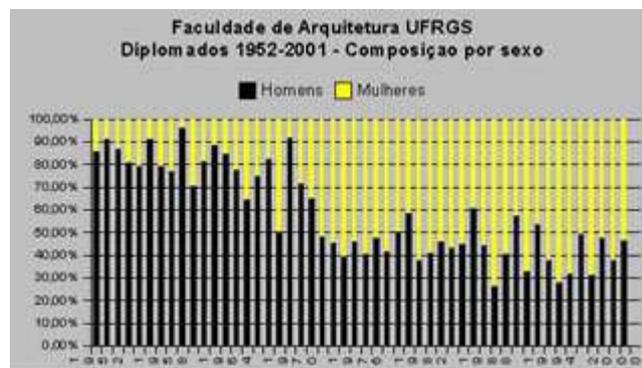
Análise crítica das relações entre o campo profissional da Arquitetura e o âmbito acadêmico de formação do Arquiteto no Brasil

Elena Salvatori

<< <<

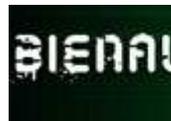
**QUESTÕES DE GÊNERO NO CAMPO PROFISSIONAL DA ARQUITETURA**

Nos seus primeiros cinquenta anos de existência (1952-2002), a Faculdade de Arquitetura da UFRGS formou 2670 arquitetos. Destes, 1425 homens (53,4%) e 1245 mulheres (46,6%). O maior número de diplomados do sexo masculino oculta o fato de que, a partir de 1973, a composição por gênero se inverte, como se demonstra nos gráficos abaixo. As mulheres passam a constituir o maior contingente de formandos desta Faculdade, com exceção de tres anos (1981, 1987 e 1993). A mesma tendência é detectada por Durand (1989)<sup>1</sup> em âmbito brasileiro: entre 1970 e 1980, enquanto o número total de arquitetos cresce à razão de uma vez e meia (1,5), a participação feminina no interior da categoria profissional cresce sete (7,0) vezes. Muitas são as hipóteses que pretendem explicar o fenômeno; provavelmente, o fato se origine de uma conjugação destes fatores, podendo, conforme o contexto, tender mais a um ou outro.



O primeiro desses, sem dúvida, refere-se ao novo papel social assumido pelas mulheres, a partir do progresso material brasileiro, após a Segunda Guerra. A ampliação dos setores sociais médios criou uma demanda nos serviços relacionados com a educação, cultura e saúde, dos quais as mulheres se beneficiaram e também nos quais sua inserção profissional foi mais acentuada. Também houve uma incorporação sensível no comércio, nas ocupações burocráticas e profissões liberais, que poderiam conciliar mais facilmente com o papel de mães de família. A mulher escolarizada e profissionalizada, com disposições estéticas aprimoradas, passa a formar parte de um público consumidor de vários tipos de bens culturais, o que acabou gerando, circularmente, aumento na demanda educacional.

Restaria a questão de por quê a escolha feminina recairia sobre a Arquitetura. Durand levanta algumas hipóteses: de que, a exemplo do que ocorre em outras áreas profissionais, este seria um sintoma do abandono da área pelo contingente masculino, provocado pelo aumento da dificuldade de absorção profissional por parte do mercado; existiria, ainda, uma percepção social da Arquitetura como mais próxima da Arte e da Decoração, mudando-se a maneira de vê-la na fase anterior, de predomínio masculino - o que também atrairia uma população sensibilizada pelas Artes mas em busca de uma profissão reconhecida socialmente. Para ele, as mudanças introduzidas no Concurso Vestibular a partir da Reforma Universitária de 1969, que



SIM ao C



TEMPO AC



CUB/R

OUTUBRO

R\$ 951

reduziu ou eliminou a prova de Desenho Livre, teria também possibilitado o ingresso de setores culturalmente mais modestos, uma vez que não haveria a exigência de cultivo prévio dessa habilidade. Este poderia ser, então, um outro sintoma de abandono do campo, desta vez pelos setores cultural e economicamente mais favorecidos, desiludidos com as dificuldades de trabalho e emprego. A Arquitetura teria, então, se "popularizado", fato devido, por um lado, ao abandono da área pela população masculina e, por outro, pelo rebaixamento dos padrões de admissão à Universidade. Tudo isso precedido de um esgotamento do mercado, retroalimentado pela formação profissional em massa.

Creio que os estudos que venho realizando, que enfocam as relações entre o contexto nacional e internacional de produção da Arquitetura e a produção acadêmica na Faculdade de Arquitetura da UFRGS, entre 1962 e 1994, podem aportar outras perspectivas à discussão da feminização da profissão no país. A primeira delas seria a tentativa de responder à uma pergunta óbvia: por quê teria havido esta mudança na percepção social da Arquitetura no Brasil? A resposta poderia estar revelada no caráter da Reforma de Ensino de 1962, a primeira a ser elaborada com ampla participação da categoria profissional e implantada, pioneiramente, na FA-UFRGS. Ou, seja, uma reforma que tenta corresponder à autoimagem da categoria, conforme concebida naquele momento. O seu objetivo é distinguir o campo da Arquitetura por uma especificidade de objeto, definido como o Projeto Arquitetônico, que passa a um lugar de centralidade nos currículos a partir de então. Os arquitetos querem deixar o canteiro de obras, de competir com uma série de profissionais dos mais variados tipos, e remeter-se 'à prancheta', a fazer um serviço mais adequado a seu status sócio-intelectual e - importante - sobre o qual pretendem estabelecer uma reserva de mercado. Os problemas desta acepção são discutidos na FA-UFRGS no final dos anos 70 e acabam redundando em uma nova reforma curricular em 1982, em que se procura reincorporar a construção como imprescindível ao espaço habitado, tal como o projeto mesmo - além de tentar minimizar os efeitos da Reforma Universitária de 1969.

Bem, no momento que ocorre a primeira reforma, as mulheres dos estratos médios da população estão em pleno processo de integração no mercado de trabalho. Mas esta inserção parece se dar com uma lógica própria, como uma expansão de suas próprias inclinações e atribuições femininas e habilidades domésticas. Os estudos de Durand mostram um rápido aumento numérico e percentual da participação feminina não só na Arquitetura, mas na área das Artes Visuais em geral, no Brasil, entre 1950 e 1980 - compreendendo também a Fotografia, Decoração e Cenografia, Escultura e Pintura.

No campo profissional, o crescimento destas mesmas classes sociais ocasionou o aumento da demanda por arquitetura residencial, objeto que parece ocupar a maior parte dos escritórios em Porto Alegre atualmente - seja dirigida para investidores imobiliários, seja para clientes individuais. Principalmente, há uma crescente demanda por serviços de arquitetura de interiores, atividade que muitos profissionais ou escritórios desenvolvem, hoje, de modo exclusivo.

Quando se observa a que se dedicam os arquitetos formados pela FA-UFRGS, conclui-se que não há diferença na natureza e tipo das atividades, no tamanho das infraestruturas de trabalho e outras questões objetivas, que estejam relacionadas com a questão de sexo. A não ser a relatada etapa 'de ter filhos', quando, de modo geral, ocorre um afastamento temporário da arquiteta da atividade profissional de molde liberal, podendo um emprego público, por exemplo, ser mantido. Quando existe um deslocamento geográfico, também, geralmente este é motivado pela atividade do marido, que parece assumir uma importância estratégica maior no âmbito familiar. A integração da mulher ao mercado de trabalho também pode ser retardada ou impedida por isto.

Mas, quase na totalidade dos casos, no momento mesmo que divide sua atividade com um profissional do sexo masculino, a arquiteta irá prescindir de ocupar-se da execução de obras e outros serviços 'externos' e 'públicos', como fiscalização, coordenação de equipes ou resolução de problemas no canteiro - que caberão a seu parceiro. A mulher parece inclinar-se, de um modo quase "natural", com as

esferas mais 'internas' e 'privadas', como a coordenação do trabalho no escritório, os projetos de arquitetura residencial e de interiores. Muitas gostariam de dedicar-se mais a paisagismo - extensão do jardim doméstico? -, mas esta área parece se desenvolver de um modo mais restrito no mercado.

Ou seja, se pode escolher, a arquiteta declina de muitas de suas atribuições, ou melhor, reduz-se a um âmbito mais confortável, enquanto reproduz, profissionalmente, os papéis sociais convencionais de gênero presentes na cultura brasileira. Apesar disso, outras experiências comprovam que as tradicionais qualidades femininas podem ser vantajosas nas questões que tratam de relações humanas. Quando estamos presentes na construção, por exemplo, parecem ser mais raras as demandas judiciais com empregados e contratados - como me confessou um engenheiro com quem trabalhei nos anos 80.

Dentro dessa perspectiva e com base na prospecção empírica realizada no meio profissional portalegrense, o aumento do número de profissionais do sexo feminino na área da Arquitetura pode ser creditado também, então, a fatores culturais e de mercado de trabalho. Sendo que os fatores culturais estão presentes, mais uma vez, nas escolhas que estas fizeram dentro do campo profissional.

Um importante elemento da cultura arquitetônica, que pode contribuir para a manutenção do quadro, é o fato de que há poucas arquitetas de projeção nacional e mundial. Acredito que Zaha Hadid ter sido distinguida com o Prêmio Mies Van der Rohe-2003, possa encorajar muitas arquitetas a trilharem um caminho mais pessoal na busca da realização profissional.

(1) Durand, José Carlos. *Arte, privilégio e distinção: Artes Plásticas, Arquitetura e classe dirigente no Brasil, 1855-1985*. São Paulo, Perspectiva-EDUSP, 1989. Deste autor, também é importante o estudo: *A profissão de arquiteto (estudo sociológico)*. São Paulo, USP-CREA/SP [dissertação de mestrado], 1972.

.....  
PUBLICADO EM 22/JUN/2003 no InfoIAB-RS

<< << <<

+ INFO >>

PARCEIROS IAB-RS | EMPRESAS QUE INVESTEM NA CULTURA:



.....  
IAB-RS - Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento do Rio Grande do Sul  
**CENTRO CULTURAL IAB-RS | SOLAR CONDE DE PORTO ALEGRE**  
rua General Canabarro, 363 esq. rua Riachuelo - CEP 90010-160 - CENTRO - Porto Alegre / RS / BRASIL  
iab-rs@iab-rs.org.br | secretaria IAB-RS: (51) 3212-2552

.....  
2002/2007 © IAB-RS - Direitos Autorais Reservados :: desenvolvido por CaféStúdio Internet/Design :: hospedado nos servidores ARQS.C